

SEM TÍTULO Nº4

Pilantófilus Dezembrildes acordou e sentou-se na cama pondo primeiramente o pé esquerdo no chão.

Logo em seguida, ouviu um estalo no assoalho e sentiu uma dor aguda.

Olhou para baixo e constatou que um dos tacos havia se soltado e uma farpa de madeira entrara no seu pé.

Aguentando a dor, retirou a farpa do pé e, saltitando, foi até o banheiro onde colocou álcool no ferimento.

-Morar em casa financiada e de baixo custo dá nisso. - Murmurou Pilantófilus. - Mas não adianta reclamar. O negócio é não chegar atrasado no serviço.

Deu a tradicional mijada matinal, e, quando apertou o botão da descarga, constatou que esta não funcionava.

-Deve estar quebrada. O negócio é tomar banho e não chegar atrasado no serviço.

Foi para baixo do chuveiro e abriu a torneira.

Nada! Nem um pingo d'água.

Pilantófilus então lembrou que um duto de água que abastecia o seu bairro havia quebrado e, graças ao descaso da companhia responsável pelo abastecimento de água no município em fazer o conserto, todas as casas da região ficaram assim.

Do mesmo modo não desistiu.

Foi até a cozinha onde tomou um café preto e foi tirar o carro da garagem.

Saiu e só na rua constatou que o tanque estava vazio. Precisaria passar num posto se quisesse chegar a tempo no serviço.

Lá, teve uma grata satisfação quando o frentista foi atendê-lo.

-Não tem combustível, doutor. Ninguém sabe quando vai terminar a greve e chegar alguma coisa para a gente.

Pilantófilus não pestanejou muito.

Voltou para casa e deixou o carro da repartição na garagem.

Iria trabalhar com o seu que tinha algumas gotas a mais de combustível no tanque.

Pegou a auto pista que cortava a cidade ao meio e tranquilamente, foi dirigindo até o momento que passou por cima de um buraco que mais parecia uma cratera lunar.

Logo percebeu que algo se avariara no carro.

Encostou e verificou que os pneus foram inutilizados juntamente com as rodas que ficaram quadradas.

Por uns escassos segundos, Pilantófilus deixou que uma pergunta rapidamente se passasse pela sua mente:

-Para que pagar taxa de conservação de vias públicas de trânsito se a burocracia não sai do lugar e ninguém faz nada?

Saiu para arrumar um guincho para rebocar o carro.

Neste meio tempo, apareceu no local um policial que logo lhe aplicou duas multas por estacionar o seu veículo em local proibido.

Deixou o carro no mecânico e, ainda depois de todas aquelas alegrias pela manhã, seguiu para o seu trabalho.

No ônibus, pode sentir um pouco das agonias do típico cidadão comum.

Foi amassado e empurrado em meio a pessoas que disputavam cada centímetro quadrado no chão.

Finalmente, depois de muita cansaça, Pilantófilus Dezembrildes chegou à sua sala de trabalho.

Sentou-se na poltrona, ligou o rádio e ouviu o locutor dizer que todos que tivessem nos bancos ou, em qualquer outra aplicação, saldo superior a noventa e nove centavos, teria esse excedente confiscado pelo governo até o completo controle da inflação.

Pilantófilus não ficou muito contente, pois, no seu banco, tinha vinte milhões de

vezes o valor superior àquele mínimo para livrar-se do confisco.
Teria de se virar e levantar um dinheirinho.
Pegou uma pasta e resolveu fazer algumas visitas...

-Infelizmente neste caso eu terei de aplicar uma multa. Está tudo muito claro conforme diz a Lei.

-E se a gente desse um jeitinho?

-Aí depende, né...

-Eu te passo agora um cheque no valor de um carro zero e o senhor, como fiscal do poder público, esquece essa multa.

O executivo assinou o cheque e o entregou a Pilantrófilus Dezembrildes.

Este, pegou-o com um sorriso na boca e ficou olhando o cheque de água na boca.

Quando ia guardá-lo porém...

Dois policiais entraram na sala e logo na sequência o prenderam.

Pilantrófilus Dezembrildes foi autuado em flagrante por crime de corrupção passiva.

MORAL DA HISTÓRIA: Nem sempre os contos deste autor tem finais INFELIZES.